

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

Jhoessya Marina de Oliveira

Título: Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria da UFJF-GV

Governador Valadares

2025

Jhoessya Marina de Oliveira

Título: Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria da UFJF-GV

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do bacharelado em odontologia.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Gabriela Caldeira Andrade Americano

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Maria Eliza da Consolação Soares

Governador Valadares

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Jhoessya Marina de.

Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria da UFJF-GV / Jhoessya Marina de Oliveira. -- .

38 f.

Orientadora: Gabriela Caldeira Andrade Americano

Coorientadora: Maria Eliza da Consolação Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, .

1. Criança. 2. Fatores sociodemográficos. 3. Serviços de saúde bucal. 4. Comportamentos Relacionados com a Saúde. 5. Doenças dentárias. I. Americano, Gabriela Caldeira Andrade, orient. II. Soares, Maria Eliza da Consolação, coorient. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Jhoessya Marina de Oliveira

Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria da UFJF-GV

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Odontologia, do Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Aprovada em 06 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Gabriela Caldeira Andrade Americano – Orientador(a)
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Prof(a). Dr(a). Maria Eliza da Consolação Soares – Coorientador(a)
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Prof(a). Maria Cecília Lima de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Prof(a). Dr(a). Janaina Cristina Gomes
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares



Documento assinado eletronicamente por **Janaina Cristina Gomes, Professor(a)**, em 06/02/2025, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Eliza Soares, Professor(a)**, em 06/02/2025, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cecília Lima de Oliveira, Professor(a)**, em 06/02/2025, às 22:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Caldeira Andrade Americano, Professor(a)**, em 07/02/2025, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2220844** e o código CRC **30E89BA8**.

Referência: Processo nº 23071.904825/2025-23

SEI nº 2220844

Dedico esse trabalho a Deus,
a minha família e ao meu noivo,
que são o motivo de eu nunca ter
desistido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às professoras Gabriela, Maria Eliza e Janaína por todo o suporte e disposição, agradeço também às alunas Jennifer, Júlia e Alice que caminharam comigo nesse trabalho.

RESUMO

A importância dos serviços odontológicos prestados pelas universidades e o impacto negativo na qualidade de vida de algumas condições bucais torna relevante o conhecimento do perfil da população assistida, pois, além do caráter investigativo científico, permitem elaborar e estabelecer medidas preventivas e ofertar serviços de acordo com a realidade local. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, *Campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, através do levantamento de prontuários de pacientes que foram atendidos entre 2013 e 2023. O número de prontuários avaliados foi 358, sendo 51,7% do sexo feminino. A idade média foi de 8,7 anos, e 44,6% dos pacientes eram pardos. Dos pacientes atendidos, 97,3% frequentavam a escola, 78,3% já haviam ido ao cirurgião-dentista anteriormente e 57,4% moram com mãe e pai. Dentre os responsáveis, 47,6% tinham ensino fundamental ou nem completado o mesmo. A média do número de pessoas que moravam com o paciente foi de 3,8. Dentre os pacientes, 77,1% tinham higiene oral regular ou ruim, 69,5% apresentaram atividade de cárie, 69,2% tinham experiência de cárie na dentição decídua e 55,3% na dentição permanente. A média dos índices ceo-d e CPO-D foram 3,4 e 2,3, respectivamente, com maior representatividade do componente cariado. A prevalência de DDE (fluorose e/ou hipoplasia) envolvendo dentes decíduos e permanentes foi de 9,1% e 25,3%, respectivamente. A prevalência de traumatismo na face, boca ou dentes foi de 32,5%. A prevalência de mordida profunda, aberta ou cruzada foi de 36,4%, 16,4% e 22,6%, respectivamente. Sobre a relação de primeiro molar permanente, 45,5% dos pacientes apresentaram alguma discrepância ântero-posterior. Os resultados encontrados reforçam a necessidade de educação em saúde bucal, acompanhamento e tratamento odontológico desde a tenra idade.

Palavras-chave: Criança; Fatores Sociodemográficos; Comportamentos Relacionados com a Saúde; Doenças Dentárias; Saúde Bucal; Serviços de Saúde Bucal.

ABSTRACT

The importance of dental services provided by universities and the negative impact of certain oral conditions on quality of life highlight the relevance of understanding the profile of the population served. This knowledge, beyond its scientific investigative value, allows for the development and implementation of preventive measures and the offering of services aligned with the local reality. In this context, the objective of the present study was to evaluate the sociodemographic and clinical profile of patients assisted at the Pediatric Dentistry clinics of the school of Dentistry at the Federal University of Juiz de Fora, Governador Valadares Campus (UFJF-GV). A retrospective cross-sectional study was carried out by reviewing the records of patients assisted between 2013 and 2023. A total of 358 records were analyzed, of which 51.7% were female. The average age was 8.7 years, and 44.6% of the patients were mixed-race. Among the patients, 97.3% attended school, 78.3% had previously visited a dentist, and 57.4% lived with both parents. Regarding the guardians, 47.6% had only elementary education or had not completed it. The average number of people living with the patient was 3.8. Of the patients, 77.1% had regular or poor oral hygiene, 69.5% exhibited active caries, 69.2% had caries experience in deciduous dentition, and 55.3% in permanent dentition. The mean dmf-t and DMF-T indices were 3.4 and 2.3, respectively, with the decayed component being predominant. The prevalence of DDE (fluorosis and/or hypoplasia) affecting deciduous and permanent teeth was 9.1% and 25.3%, respectively. The prevalence of trauma to the face, mouth, or teeth was 32.5%. The prevalence of deep bite, open bite, or crossbite was 36.4%, 16.4%, and 22.6%, respectively. Regarding the relationship of the first permanent molar, 45.5% of patients showed some anteroposterior discrepancy. The findings emphasize the need for oral health education, monitoring, and dental treatment from an early age.

Keywords: Child; Sociodemographic Factors; Health Behavior; Tooth Diseases; Oral Health; Dental Health Services.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Etnia dos pacientes.....	16
Tabela 2 - Com quem o paciente mora.....	17
Tabela 3 - Escolaridade do responsável.....	17
Tabela 4 - Higiene oral dos pacientes.....	18
Tabela 5 - Pacientes com dentes cariados, perdidos/extraídos e/ou restaurados...	18
Tabela 6 - Fluorose e Hipoplasia em dentes decíduos.....	19
Tabela 7 - Fluorose e Hipoplasia em dentes permanentes.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO.....	13
3.2 ASPECTOS ÉTICOS.....	13
3.3 AMOSTRA.....	14
3.3.1 Critérios de elegibilidade	14
3.4 COLETA DE DADOS.....	14
3.5 TREINAMENTO.....	15
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A - Termo de Justificativa para dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	29
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	31
APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	32
ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP	33

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância que para se obter um tratamento bem sucedido, se conheça o perfil da população (Nassri; Silva; Yoshida, 2009, p. 276). Na odontopediatria isso não é diferente, é necessário que o cirurgião dentista veja a criança não apenas como um paciente necessitando de procedimentos odontológicos, mas como um indivíduo inserido em um grupo social, com características próprias, hábitos e costumes. O perfil sociodemográfico do paciente influenciará diretamente no acesso aos diversos tipos de serviços odontológicos. Por exemplo, grupos de minoria racial tendem a procurar os serviços públicos de saúde (Galvão et al., 2022, p. 2445). No Brasil, a desigualdade social e as dificuldades dos serviços públicos de saúde geram uma grande demanda de usuários em busca de assistência odontológica, tornando o sistema público de saúde inefetivo (Amorim et al., 2007, p. 224; Tiedman; Linhares; Silveira, 2005, p. 35). Nesse contexto, a importância do atendimento odontológico oferecido pelas universidades é notória, pois ajuda a distribuir as demandas das Unidades Básicas de Saúde e dos Centros de Especialidades Odontológicas da comunidade em que a faculdade está inserida e prepara os alunos para atuarem na sociedade na qual estão inseridos (Gonçalves; Verdi, 2007, p. 757). Além disso, grupos de baixo nível socioeconômico têm menor probabilidade de receber tratamento odontológico preventivo e/ou curativo precocemente, o que reflete a importância do papel social da clínica escola de elaborar e estabelecer medidas de promoção e prevenção em saúde bucal continuamente (Maia et al., 2016, p. 21).

Nas clínicas de ensino em odontopediatria, é comum a busca de atendimento devido à presença de lesões de cárie (Sakai et al., 2005, p. 344), traumatismo dentário (Sousa et al., 2008, p. 358) ou má-oclusões (Takeuti et al., 2001, p.69). A prevenção e o tratamento dessas condições são importantes, visto que estas resultam em um impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (Das et al., 2022; Zaror et al., 2021; Kragt et al., 2015). Crianças com lesões de cárie podem ter o desempenho escolar comprometido, dificuldade para comer, falar e dormir, bem como evitar sorrir (Zaror et al., 2021, p. 121). O traumatismo em dentes decíduos anteriores pode resultar em sequelas para os dentes acometidos e

interferir no desenvolvimento dos seus sucessores (Andrade et al., 2021, p. 1067), enquanto o traumatismo em dentes permanentes têm impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal devido a problemas físicos, estéticos e psicológicos (Cardoso; De Carvalho Rocha, 2002, p. 129). Por último, a má oclusão, condição bastante comum na fase infanto-juvenil, também pode acometer a mastigação, além de levar a preocupação com a aparência da dentição afetando o bem estar social e emocional (English; Buschang; Throckmorton, 2002, p.26; Seehra et al., 2011, p. 248).

A importância dos serviços odontológicos prestados pelas universidades e o impacto negativo na qualidade de vida de algumas condições bucais torna relevante o conhecimento do perfil da população assistida. Pois, a caracterização social e a identificação das principais necessidades odontológicas, além do caráter investigativo científico, permitem elaborar e estabelecer medidas preventivas e ofertar serviços de acordo com a realidade local. Algumas pesquisas corroboram com o presente estudo, afirmando que o conhecimento dessas variáveis é de suma importância para que a universidade seja capaz de oferecer um serviço de saúde mais individualizado e resolutivo, melhorando a qualidade de vida das crianças atendidas na clínica-escola (Almeida et al., 2019, p. 475; Duruk; Akkuç; Gumusboga, 2021, p. 8; Costa, 2010, p. 285)

2 OBJETIVO

Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, *Campus* Governador Valadares (UFJF-GV).

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar a idade, gênero, etnia, frequência na escola, acesso a cirurgião-dentista, com quem mora, escolaridade do responsável e número de moradores no domicílio dos pacientes.

Avaliar a higiene oral dos pacientes.

Avaliar a prevalência de cárie na dentição decídua e permanente dos pacientes.

Avaliar a experiência de cárie através da média dos índices ceo-d e CPO-D, e dos respectivos componentes, dos pacientes.

Avaliar a atividade de cárie dos pacientes.

Avaliar a prevalência de Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte (Hipoplasia e Fluorose) na dentição decídua e permanente dos pacientes.

Avaliar a prevalência de traumatismo dos pacientes.

Avaliar a prevalência de má oclusão (mordida profunda, aberta e/ou cruzada) nas dentaduras decídua, mista ou permanente, bem como a relação de primeiro molar permanente dos pacientes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO

Estudo transversal retrospectivo, realizado nas clínicas de Odontopediatria do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, *Campus Governador Valadares* (UFJF-GV).

3.2 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (CAAE: 81295824.3.0000.5147) disponível no Anexo A, seguindo os princípios estabelecidos pela resolução nº 466/12 (CNS).

No início do tratamento os pais/responsáveis assinam um Termo de Consentimento, que inclui a autorização para análise científica das informações prestadas e de tratamento. Entretanto, por se tratar de um estudo retrospectivo, ou seja, através de consultas aos prontuários, sem abordagem pessoal dos pacientes, o Comitê de Ética em Pesquisa aceitou o Termo de Justificativa para dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível no Apêndice A, quando não fosse possível o contato com o responsável do participante. Quando possível o contato com o responsável do participante, o TCLE (Apêndice B) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice C) foram enviados.

3.3 AMOSTRA

A amostra foi selecionada a partir do levantamento de prontuários dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria do curso de graduação em Odontologia UFJF-GV.

3.3.1 Critérios de elegibilidade

Todos os pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria do curso de graduação em Odontologia UFJF-GV, nos seus 10 anos de funcionamento (2013 a 2023) foram incluídos.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados sociodemográficos, idade na primeira consulta odontológica na UFJF-GV, gênero (masculino ou feminino), etnia (branca, negra, amarela, parda ou indígena), frequência na escola (frequente ou não escola), acesso a cirurgia-dentista (teve acesso ao cirurgião-dentista antes da primeira consulta na UFJF-GV), com quem mora, escolaridade do responsável e número de moradores no domicílio dos pacientes foram coletados.

A avaliação da higiene oral dos pacientes foi feita através do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS) (Greene e Vermillion, 1964). A categorização do IHOS foi realizada em bom (pontuação de 0 a 1), regular (1,1 a 2) ou ruim (2,1 a 3).

Para a cárie dentária, a experiência foi avaliada através da média dos índices ceo-d e CPO-D. Os índices, para dentição decídua e permanente, respectivamente, consideram a presença de dentes cariados, perdidos (ou indicados para extração) e restaurados (OMS, 1996). A prevalência de cárie foi calculada considerando os índices ceo-d ≥ 1 ou CPO-D ≥ 1 . A atividade de cárie foi considerada como presente ou ausente, independente de ser dentição decídua ou permanente.

A presença dos Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte, Hipoplasia e Fluorose, foram avaliadas na dentição decídua e permanente.

A experiência de traumatismo na face, boca ou dentes, independente de ser dentição decídua ou permanente, foi considerada como presente ou ausente.

A má oclusão na dentadura decídua, mista ou permanente foi avaliada pela presença de mordida profunda, aberta ou cruzada. Nas dentaduras mista ou permanente, a relação de primeiro molar permanente foi avaliada em molar topo a topo, classe I de Angle, classe II de Angle ou classe III de Angle.

3.5 TREINAMENTO

Previamente ao início do estudo, o pesquisador 1 e auxiliar foram submetidos a um treinamento teórico e prático para análise dos prontuários e levantamento dos dados com o pesquisador 2, experiente em levantamento de dados para pesquisa.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram digitados e organizados em uma planilha excel (Microsoft). Posteriormente, os dados foram convertidos para o *software Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 24.0. Foi realizada a descrição das frequências absolutas e relativas, bem como a média das variáveis estudadas.

4 RESULTADOS

O número de prontuários avaliados foi 358, sendo 173 (48,3%) de crianças e adolescentes do sexo masculino e 185 (51,7%) do sexo feminino. Os pacientes foram atendidos nos anos de 2014 (1 paciente/ 0,3%), 2016 (2/ 0,6%), 2017 (40/ 11,2%), 2018 (21/ 5,9%), 2019 (51/ 14,3%), 2020 (1/ 0,3%), 2021 (5/ 1,4%), 2022 (113/ 31,7%) e 2023 (122/ 34,3%), totalizando 356 com ano de atendimento registrado. Considerando os 350 pacientes com idade relatada no prontuário, a idade mínima na primeira consulta foi de 0 anos e a máxima de 17 anos, sendo a idade média de 8,7 anos. A etnia dos pacientes é apresentada pela Tabela 1.

Tabela 1 - Etnia dos pacientes		
	Pacientes	
Etnia	N	Porcentagem
Branca	69	29,9%
Negra	54	23,4%
Amarela	5	2,2%
Parda	103	44,6%
Total	231	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Sobre a frequência na escola, de 264 pacientes, 257 (97,3%) frequentavam a escola e 7 (2,7%) não frequentavam a escola. Quanto ao acesso ao cirurgião-dentista, de 323 pacientes, 253 (78,3%) já haviam ido ao cirurgião-dentista no momento da primeira consulta na UFJF-GV e 70 (21,7%) nunca haviam ido.

As informações a respeito de com quem a criança ou o adolescente mora, bem como o nível de escolaridade do seu responsável estão apresentadas nas Tabelas 2 e 3, respectivamente. Do total de 240 pacientes, a média do número de pessoas que moram com a criança ou com o adolescente é de 3,8 pessoas, sendo seu mínimo 1 pessoa e seu máximo 8 pessoas.

Tabela 2 - Com quem o paciente mora		
	Pacientes	
Responsável	N	Porcentagem
Mãe e Pai	162	57,4%
Mãe	94	33,3%
Pai	9	3,2%
Outro	17	6,0%
Total	282	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Tabela 3 - Escolaridade do responsável		
	Pacientes	
Escolaridade	N	Porcentagem
Ensino superior	49	16,7%
Ensino médio	105	35,7%
Ensino fundamental ou menos	140	47,6%
Total	294	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

A higiene oral das crianças e adolescentes segundo o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS) no momento da primeira consulta na UFJF-GV, foi registrada em 244 prontuários, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - Higiene oral dos pacientes		
IHOS	Pacientes	
	N	Porcentagem
Bom	56	23,0%
Regular	140	57,4%
Ruim	48	19,7%
Total	244	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Dos 195 pacientes com odontograma preenchido e com dentadura mista ou decídua, 60 (30,8%) não tinham experiência de cárie em dentes decíduos e 135 (69,2%) tinham 1 a 18 dentes decíduos cariados, extraídos e/ou restaurados, como mostra a Tabela 5. A média do ceo-d foi de 3,4, sendo 3,0 dentes cariados, 0,2 dentes extraídos e 0,8 dentes restaurados. Dos 208 pacientes com odontograma preenchido e com dentadura mista ou permanente, 93 (44,7%) não tinham experiência de cárie em dentes permanentes e 115 (55,3%) tinham 1 a 32 dentes permanentes cariados, perdidos e/ou restaurados, como mostra a Tabela 5. A média do CPO-D foi de 2,3, sendo 1,9 dentes cariados, 0,01 dentes perdidos e 0,6 dentes restaurados. Do total de 243 pacientes, 169 (69,5%) apresentaram atividade de cárie, e 74 (30,5%) não apresentaram atividade de cárie em dentes decíduos e/ou permanentes.

Tabela 5 - Pacientes com dentes cariados, perdidos/extraídos e/ou restaurados				
Dentes cariados, perdidos/extraídos ou restaurados	CPO-D		ceo-d	
	Pacientes		Pacientes	
Dentes	N	Porcentagem	N	Porcentagem
1	20	17,3%	21	15,5%
2	21	18,3%	21	15,5%
3	21	18,3%	20	14,8%

4	21	18,3%	14	10,3%
5	6	5,2%	11	8,1%
6	8	6,9%	10	7,4%
7	3	2,6%	17	12,6%
8	6	5,2%	2	1,5%
9	-	-%	1	0,7%
10	4	3,5%	4	3,0%
11	1	0,9%	5	3,7%
12	1	0,9%	4	3,0%
14	2	1,7%	1	0,7%
16	-	-%	2	1,5%
17	-	-%	1	0,7%
18	-	-%	1	0,7%
32	1	0,9%	-	-%
Total	115		135	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

A prevalência de Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte (DDE), Fluorose e Hipoplasia, em dentes decíduos e permanentes é apresentada pelas Tabelas 6 e 7, respectivamente.

DDE	Pacientes	
	N	Porcentagem
Ausente	191	90,9%
Fluorose	13	6,2%
Hipoplasia	6	2,9%
Total	210	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Tabela 7 - Fluorose e Hipoplasia em dentes permanentes		
DDE	Pacientes	
	N	Porcentagem
Ausente	165	74,7%
Fluorose	39	17,6%
Hipoplasia	13	5,9%
Fluorose e Hipoplasia	4	1,8%
Total	221	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Quanto à ocorrência de traumatismo na face, boca e/ou dentes, de 280 pacientes, 91 (32,5%) relataram ter algum tipo de traumatismo e 187 (66,8%) não tiveram ocorrência.

Sobre a prevalência de maloclusão nas dentaduras decídua, mista ou permanente, do total de 151 pacientes, 55 (36,4%) possuíam mordida profunda e 96 (63,6%) não possuíam mordida profunda. Do total de 165 pacientes, 27 (16,4%) apresentavam mordida aberta e 138 (83,6%) não apresentavam mordida aberta. E, do total de 164 pacientes, 37 (22,6%) tinham mordida cruzada, enquanto 127 (77,4%) não tinham mordida cruzada.

Dos pacientes que apresentavam dentadura mista ou permanente, 50 (45,5%) apresentaram a relação de primeiro molar permanente de topo a topo, classe II ou classe III de Angle em pelo menos um lado da arcada. Enquanto, 60 pacientes (54,5%) apresentaram os primeiros molares permanentes em chave de oclusão.

5 DISCUSSÃO

Esse estudo buscou analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria da UFJF-GV entre os anos de 2013 a 2023.

O presente estudo observou um aumento progressivo do número de pacientes atendidos do ano de 2014 a 2023, o que sugere maior conhecimento da população de Governador Valadares a respeito do atendimento odontológico infantil gratuito fornecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares. O menor atendimento nos anos de 2020 e 2021 refere-se ao período da pandemia da COVID-19. A distribuição de meninos e meninas atendidos foi semelhante, o que está de acordo com o estudo de Sommer et al. (2008, p. 6), em que 48,2% dos pacientes eram do sexo masculino, e 51,8% do sexo feminino. Além disso, a média da idade obtida no presente estudo, 8,7 anos, indica que o tratamento odontológico é mais voltado para a dentição mista, visto que o atendimento para crianças se concentra mais na faixa etária de 6 a 12 anos. Evidencia-se a importância da inclusão do atendimento de crianças abaixo de 5 anos, para que a dentição decídua também seja bem acompanhada, embora os alunos de graduação possam ter menor habilidade para o manejo do comportamento de crianças pré-escolares. A maior parte dos pacientes atendidos era pardo (44,6%) e branco (29,9%), o que está de acordo com o censo do IBGE (2022), em que 49,9% da população do sudeste do Brasil é branca e 38,7% parda.

Sommer et al. (2008, p. 4) relata a importância de entender o núcleo familiar e identificar como ele afeta o processo de saúde-doença do paciente infantil. Nesse estudo, a maior parte dos responsáveis pelos pacientes (47,6%) tinham ensino fundamental ou nem completado o mesmo, contribuindo para um maior risco de cárie dentária (Peres et al., 2005; Hashim et al., 2006; Finlayson et al., 2007), uma vez que pais com baixa escolaridade têm conhecimento inferior sobre higiene oral em relação aos pais com maior escolaridade (Suresh et al., 2010, p. 284). O fato da maior parte das crianças e adolescentes morarem com mãe e pai (57,4%) ou apenas a mãe (33,3%) favorece a busca pelo atendimento odontológico, visto que a busca pelos serviços depende principalmente da mãe (Costa et al., 2010, p. 288).

Embora, crianças que moram apenas com o pai ou apenas com a mãe, apresentam maior risco de cárie dentária (Maciel et al., 2001; Hallett e O'Rourke, 2002; Holt et al., 1996).

Uma porcentagem considerável das crianças e adolescentes (78,3%) já tinham frequentado algum consultório odontológico anteriormente, indicando a possibilidade desses pacientes terem passado por algum acompanhamento ou tratamento da dentição decídua, uma vez que a média da idade na primeira consulta na UFJF-GV é de 8,67 anos, e portanto, o tratamento odontológico na UFJF-GV foi voltado para a dentição permanente. De acordo com os resultados, depreende-se que a maior parte das consultas realizadas na UFJF-GV não foram motivadas por prevenção e sim, para minimizar complicações e reabilitar danos. Pois, a maioria dos pacientes tinham experiência de cárie na dentição decídua (69,2%) com ceo-d igual a 3,4, sendo o componente cariado com maior representatividade (3,0). E, novamente, mais da metade dos pacientes tinham experiência de cárie na dentição permanente (55,3%) com CPOD-d igual a 2,3, sendo o componente cariado com maior ocorrência (1,9). Além disso, a maior parte dos pacientes apresentaram atividade de cárie (69,5%). O índice ceo-d moderado e a maior representatividade do componente cariado apontam que os pacientes atendidos na UFJF-GV tinham uma experiência de cárie relevante na dentição decídua, mostrando a necessidade de educação em saúde bucal, acompanhamento e tratamento odontológico desde a tenra idade. O conhecimento atual da etiopatogenia das doenças cárie e periodontal possibilitam o acompanhamento da criança desde o seu nascimento até a idade adulta de maneira que ela não tenha experiência dessas doenças (Casarin, 2010, p. 5). Conseqüentemente esse acompanhamento contribui para a não experiência de cárie na dentição permanente, uma vez que a experiência de cárie na dentição decídua é o melhor preditor de cárie na dentição permanente (Wendt et al., 1999; Grindejford et al., 1995). A alta incidência de cárie nos indivíduos odontopediátricos pode ser reafirmada por outros estudos, como o de uma pesquisa realizada na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, em que eventos não traumáticos foram responsáveis por 82,92% do total de diagnósticos de urgência. E o diagnóstico não traumático mais comumente encontrado foi lesão de cárie dentária (61,75%) (Sakai et al., 2005, p. 340). Martins e Jetelina (2016, p. 31) também relataram que 78% dos pais entrevistados haviam procurado um

cirurgião-dentista para seus filhos por motivos curativos, como cárie, tratamento endodôntico e dor.

Os dados mostraram que 77,1% das crianças e adolescentes tinham a higiene oral regular ou ruim, de acordo com o IHOS, ressaltando a presença de placa bacteriana em boa parte das crianças. Isso corrobora com a alta incidência de atividade de cárie nesses pacientes, e evidencia a necessidade do reforço na educação em saúde bucal da população atendida.

O presente estudo observou que 9,1% dos pacientes apresentavam Fluorose ou Hipoplasia nos dentes decíduos, e 25,3% dos pacientes apresentavam Fluorose e/ou Hipoplasia nos dentes permanentes. Almeida et al. (2019, p. 475), em uma amostra de 195 pacientes, encontrou um número menor de pacientes com esses defeitos de esmalte, sendo 1% dos pacientes com Fluorose e 4,1% com Hipoplasia, em dentes decíduos e/ou permanentes. A prevalência do nosso estudo foi baixa, porém em relação ao estudo de Almeida et al. foi aumentada, uma vez que a porcentagem do nosso estudo considerou fluorose e/ou hipoplasia presente nos pacientes de forma isolada ou associada, já o estudo de Almeida et al. apresentou os resultados de fluorose e hipoplasia separadamente. Além disso, a amostra do nosso estudo foi maior.

Quanto ao traumatismo, 32% dos pacientes relataram ter algum traumatismo na face, boca e/ou dentes. Machado et al. (2019, p. 109) encontrou uma prevalência de 11,3% de traumatismo em dentes decíduos, em meio a 337 prontuários analisados. A prevalência pode ter sido mais baixa do que no presente estudo por se tratar apenas de traumatismo em dentes decíduos em crianças de 0 a 3 anos de idade.

No âmbito da maloclusão, 36,4% dos pacientes apresentaram mordida profunda, 16,4% mordida aberta, 22,6% apresentaram mordida cruzada, e 45,5% apresentaram relação molar topo a topo, classe II ou classe III de Angle, em pelo menos um lado da arcada. Silva et al. (2021, p.436) observaram que entre os 53 pacientes pediátricos, na fase de dentadura mista, atendidos em uma universidade, 13,2% tinham mordida profunda, 18,9% mordida aberta, bem como 3,8% mordida cruzada anterior, 1,9% mordida cruzada posterior unilateral e 3,8% mordida cruzada posterior bilateral. Esse mesmo estudo também relatou a prevalência de 26,4% de pacientes com classe II de Angle e 7,5% com classe III (Silva et al., 2021, p.436), enquanto que o presente estudo observou uma prevalência de 45,4% de pacientes

com alguma discrepância ântero-posterior de primeiros molares permanentes. A prevalência de mordida profunda, mordida cruzada e discrepância ântero-posterior de primeiros molares permanentes pode ter sido maior no presente estudo por ter avaliado um número maior de pacientes e as dentaduras decídua, mista e permanente. No entanto, a população de ambos estudos apresentou ocorrência de alterações oclusais, o que indica a necessidade de intervenção precoce.

Uma limitação do presente estudo é a falta do preenchimento completo de todos os prontuários odontológicos, fazendo com que a amostra total de cada variável sociodemográfica e clínica fosse diferente, e dificultando a identificação de padrões. Embora, os resultados encontrados reforçam a necessidade de educação em saúde bucal, acompanhamento e tratamento odontológico desde a tenra idade.

6 CONCLUSÃO

De acordo com as informações obtidas a partir da análise dos prontuários dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria do curso de graduação em Odontologia UFJF-GV, podemos concluir que:

1. A média de idade foi de 8,7 anos, indicando que o tratamento odontológico é voltado para a dentição mista.
2. A distribuição de meninos e meninas atendidos foi semelhante.
3. A maior parte dos pacientes atendidos era pardo.
4. Quase todos os pacientes frequentavam a escola.
5. A maioria das crianças e adolescentes já tinham frequentado algum consultório odontológico anteriormente.
6. A maior parte das crianças e adolescentes moram com mãe e pai.
7. A maioria dos responsáveis pelos pacientes tinha ensino fundamental ou nem completado o mesmo.
8. A média do número de pessoas que moravam com a criança ou com o adolescente foi de 3,8 pessoas.
9. A maioria dos pacientes tinha higiene oral regular ou ruim e atividade de cárie.
10. Mais da metade dos pacientes tinham experiência de cárie na dentição decídua e/ou permanente.
11. A média dos índices ceo-d e CPO-D foram 3,4 e 2,3, respectivamente, com maior representatividade do componente cariado.
12. A prevalência de fluorose e hipoplasia envolvendo dentes decíduos e permanentes, bem como de traumatismo na face, boca ou dentes foi baixa.
13. A prevalência de maloclusões do tipo transversal ou vertical nas dentaduras decídua, mista ou permanente foi relevante.
14. Quase metade dos pacientes assistidos tiveram alguma discrepância ântero-posterior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. D. de A. et al. Atendimento Odontopediátrico na Clínica-Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): perfil do paciente e necessidades assistidas. **Arch Health Investig**, v. 8, n. 9, p. 472–478, 2019.
- AMORIM, N. A. et al. Urgência em odontopediatria: perfil de atendimento da clínica Integrada infantil da FOUFAL. **Pesqui bras odontopediatria clín integr**, v.7, n.3, p. 223–227, set/dez 2007.
- ANDRADE, M. R. T. C. et al. Traumatic injuries in primary dentition and their immediate and long-term consequences: a 10-year retrospective study from the State University of Rio de Janeiro, Brazil. **Eur J Paediatr Dent**, v. 22, n. 6, p. 1067–1076, Jul 2021.
- CARDOSO, M.; DE CARVALHO ROCHA, M. J. Traumatized Primary Teeth in Children Assisted at the Federal University of Santa Catarina, Brazil. **Dental Traumatology**, v. 18, n. 3, p. 129–133, Mai 2002.
- CASARIN, D. S. et al. Motivo do atendimento odontológico na primeira infância. **Stomatos**, v. 16, n. 30, p. 4–10, Jan 2010.
- COSTA, C. M. et al. Motivos para consulta e perfil socioeconômico de usuários de uma clínica infantil. **Rev Odontol UNESP**, v. 39, n. 5, p. 285–289, Set/out 2010.
- DAS, P. et al. Oral Health-Related Quality of Life in Children and Adolescents with a Traumatic Injury of Permanent Teeth and the Impact on Their Families: A Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n. 5, p. 3087, Mar 2022.
- DURUK, G.; AKKÜÇ, S.; GÜMÜŞBOĞA, Z. Ş. Children's Primary Dental Treatment Needs According to Their Parents. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 21, p. 1–9, Abr. 2021.
- ENGLISH, J. D.; BUSCHANG, P. H.; THROCKMORTON, G. S. Does Malocclusion Affect Masticatory Performance? **Angle Orthod**, v. 72, n. 1, p. 21–27, Fev 2002.
- FINLAYSON, T. L.; SIEFERT, K.; ISMAIL, A.I.; SOHN, W. Psychosocial factors and early childhood caries among low-income African-American children in Detroit. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 35, n. 6, p. 439-448, 2007.
- GALVÃO, M. H. R. et al. Desigualdades no perfil de utilização de serviços odontológicos no Brasil. **Cien Saude Colet**, v. 27, n. 6, p. 2437–2448, Mai 2022.
- GONÇALVES, E. R.; VERDI, M. I. M. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. **Cien Saude Colet**, v. 12, n. 3, p. 755–764, Jun 2007.
- GREENE, J. C.; VERMILLION, J. R. The simplified oral hygiene index. **J Am Dent Assoc**, v. 68, p. 7-13, 1964.

GRINDEFJORD, M.; DAHLLÖF, G.; MODÉER T. Caries development in children from 2.5 to 3.5 years of age: a longitudinal study. **Caries Res**, v. 29, n. 6, p. 449-454, 1995.

HALLETT, K. B.; O'ROURKE, P. K. Early childhood caries and infant feeding practice. **Community Dent Health**, v. 19, n. 4, p. 237-242, 2002.

HASHIM, R.; THOMSON, W. M.; AYERS, K. M.; LEWSEY, J. D.; AWAD, M. Dental caries experience and use of dental services among preschool children in Ajman, UAE. **Int J Paediatr Dent**, v. 16, n. 4, p. 257-262, 2006.

HOLT, R. D.; WINTER, G. B.; DOWNER, M. C.; BELLIS, W. J.; HAY, I. S. Caries in pre-school children in Camden 1993/94. **Br Dent J**, v. 181, n. 11-12, p. 405-410, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo demográfico 2022: população por cor ou raça**. IBGE, 2022.

KRAGT, L. et al. The impact of malocclusions on oral health-related quality of life in children—a systematic review and meta-analysis. **Clin Oral Investig**, v. 20, n. 8, p. 1881–1894, Nov 2015.

MACHADO, J. V. M et al. Prevalência de lesões traumáticas em crianças assistidas no programa Bebê Clínica – Universidade Vale do Rio Doce no período de 2020 a 2015. **Rev Cient Facs**, v. 19, n. 23, p. 104–113, Jul 2019.

MACIEL, S. M.; MARCENES, W.; SHEIHAM, A. The relationship between sweetness preference, levels of salivary mutans streptococci and caries experience in Brazilian pre-school children. **Int J Paediatr Dent**, v. 11, n. 2, p. 123-130, 2001.

MAIA, F. B. M. et al. Perfil Socioeconômico dos usuários e Motivo de Procura de uma Clínica de Ensino. **Rev Cubana Estomatol**, v. 53, p. 17-23, Jun 2016.

MARTINS, C.L.C; JETELINA, J.C. Conhecimento dos pais sobre saúde bucal na infância e a relação com o motivo da consulta odontológica. **J Oral Invest**, v. 5, n. 1, p. 27- 33, Jun 2016.

NASSRI, M. R. G.; SILVA, A. S. DA; YOSHIDA, A. T. Levantamento do perfil socioeconômico de pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes e do tratamento ao qual foram submetidos: clínica endodôntica. **RSBO**, v. 6, n. 3, p. 272–78, Sep 2009.

PERES, M. A. et al. Social and biological early life influences on severity of dental caries in children aged 6 years. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 33, n. 2, p. 53-63, 2005.

SAKAI, V. T. et al. Urgency treatment profile of 0 to 15 year-old children assisted at urgency dental service from Bauru Dental School, University of São Paulo. **J Appl Oral Sci**, v. 13, n. 4, p. 340–344, Dez 2005.

SEEHRA, J. et al. Bullying in orthodontic patients and its relationship to malocclusion, self-esteem and oral health-related quality of life. **J Orthod**, v. 38, n. 4, p. 247–256, Dez 2011.

SILVA V. F. et al. Prevalência de má oclusão em pacientes pediátricos da clínica-escola de odontologia da Faculdade de Integração do Sertão. **Rev Multi Sert**, v. 3, n. 4, p. 434-441, Out-Dez, 2021.

SOMMER, S. et al. Perfil dos pacientes atendidos na clínica de odontopediatria do Curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS. **Stomatos**, v. 14, n. 27, p. 3–16, Jul/Dez 2008.

SOUSA D. L. et al. Prevalência de trauma dental em crianças atendidas na Universidade Federal do Ceará. **Rev Odont Cien**, v. 23, n. 4, p. 355-59, 2008.

SURESH B. S. et al. Mother's knowledge about pre-school child's oral health. **J Indian Soc Pedod Prev Dent**, v. 23, n. 4, p. 282–287, Out/Dez 2010.

TAKEUTI, M. L. et al. Características de oclusão dos pacientes atendidos na clínica de odontopediatria do curso de graduação da FOU SP. **Rev Odontol UFES**, v. 3, n. 2, p. 69-75, jul/dez 2001.

TIEDMAN, C. R.; LINHARES, E.; SILVEIRA, J. L. G. C. Clínica Integrada Odontológica: Perfil e expectativas dos usuários e alunos. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, v. 5, n. 1, p. 53-58, jan/abr 2005.

WENDT, L. K.; HALLONSTEN, A. L.; KOCH, G. Oral health in pre-school children living in Sweden. Part III--A longitudinal study. Risk analyses based on caries prevalence at 3 years of age and immigrant status. **Swed Dent J**, v. 23, n. 1, p. 17-25, 1999.

ZAROR, C. et al. Impact of early childhood caries on oral health-related quality of life: A systematic review and meta-analysis. **Int J Dent Hyg**, v. 20, n. 1, p. 120–135, Apr 2021.

APÊNDICE A - Termo de Justificativa para dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



DISPENSA DO TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

O TCLE é o instrumento em que o pesquisador comprova a concordância do participante em contribuir para a realização da pesquisa. Todavia, o item IV.8, da **Resolução CNS 466/2012 aponta que** "Nos casos em que seja inviável a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou que esta obtenção signifique riscos substanciais à privacidade e confidencialidade dos dados do participante ou aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado, **a dispensa do TCLE deve ser justificadamente solicitada pelo pesquisador responsável** ao Sistema CEP/CONEP, para apreciação, sem prejuízo do posterior processo de esclarecimento. Nesses casos, sempre que possível, o pesquisador deverá suprir a omissão do TCLE por algum outro tipo de registro de consentimento (por exemplo gravação em áudio ou confirmação do consentimento por testemunha).

Sendo assim, Eu **Profa. Dra. Gabriela Caldeira Andrade Americano**, do Departamento de Odontologia, do Instituto de Ciências da Vida, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Campus Governador Valadares, acessível pelos contatos: Tel.: (21) 980288022 e e-mail: **gabriela.americano@ufjf.br**, pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa intitulado '**Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos na clínica de Odontopediatria da UFJF-GV**', solicito a dispensa da aplicação do Termo de Consentimento Livre (TCLE), com a seguinte justificativa **Trata-se de um estudo com dados retrospectivos, de dados de prontuários de pacientes atendidos nas Clínicas de ensino em Odontopediatria da UFJF-GV. Esses pacientes foram atendidos ao longo de 10 anos do curso, desta forma, a localização e contato aos mesmos é impossibilitada. Os riscos relacionados ao acesso a dados pessoais, de saúde e tratamento dos mesmos serão minimizados uma vez que serão acessados apenas pelos pesquisadores responsáveis, que ao extrair os dados importantes para a pesquisa em uma planilha própria, farão a supressão de quaisquer dados que possibilitem a identificação dos participantes e seus responsáveis. Assim, as normas de confidencialidade e sigilo serão respeitadas.**

Declaro:

- a) Que o acesso aos dados registrados em **prontuários clínicos dos pacientes atendidos nas clínicas de ensino em Odontopediatria, do curso de Odontologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares** para fins da pesquisa científica será feito somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, **conforme preveem as Resoluções 466/16 CNS item XI.2 letra "a"; e a 510 Art. 28, inciso I.**
- b) Que o acesso aos dados será supervisionado por uma pessoa que esteja plenamente informada sobre as exigências de confiabilidade e compromisso com a privacidade, comprometendo-me a salvaguardar e assegurar a confidencialidade dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato e a imagem do participante bem como a sua não estigmatização, **conforme preveem as Resoluções 466/16 CNS item IV.8 e a 510 Art. 3º IX e X.**
- c) Não utilizar as informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro, **conforme preveem as Resoluções 466/16 CNS item III.2 letra "J"; 510 Art. 3º VIII.**
- d) Entender que é de minha responsabilidade:
 - Cuidar da integridade das informações e garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas,
 - Não repassar quaisquer dados coletados, na totalidade ou em partes, às pessoas não incluídas na equipe da pesquisa,.



- Comprometer-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa, em relação aos quais serão cumpridos o sigilo e a confidencialidade e o respeito, conforme as normas que regem as pesquisas que envolvem seres humanos,
 - Zelar com os cuidados necessários para evitar rasuras, dobras ou qualquer tipo de dano à documentação durante o seu manuseio.;
- e) Por meio deste documento, declaramos(amos) que respeitarei(emos) as disposições éticas e legais brasileiras para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos, no caso de aprovação do projeto junto ao CEP/UFJF. A saber:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Constituição Federal Brasileira – art. 5º, incisos X e XIV; ✓ Novo Código Civil – artigos 20 e 21; ✓ Código de Processo Civil – artigos 347, 363, 406; ✓ Código de Defesa do Consumidor – artigos 43 e 44; ✓ Código de Ética Médica – CFM – Artigos 11, 70, 102, 103, 105, 106, 108; ✓ Normas da Instituição quanto ao acesso prontuário; ✓ Parecer CFM nº 08/2005 e nº 06/2010; | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Padrões de creditações hospitalares do Consórcio Brasileiro de Acreditação, em particular GI.2 – GI 1.12; ✓ Resoluções da ANS (Lei nº 9.961/2000) em particular a RN nº 21; ✓ Resoluções do CFM – nº 1605/2000 – 1638/2002 – 1639/2002 – 1642/2002; ✓ Cabe ressaltar, ainda, as Leis 13853 (8/7/19); 13709 (14/8/18); 12527 (18/11/11) que garantem a proteção das informações pessoais. |
|--|---|

- f) **Em especial ao Código Penal, que veda em seus artigos – artigos 153 e 154, no que dizem: “Art. 153 - Divulgar alguém, sem justa causa, conteúdo de documento particular ou de correspondência confidencial, de que é destinatário ou detentor, e cuja divulgação possa produzir dano a outrem.”. “Art. 154 - Revelar alguém, sem justa causa, segredo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão, e cuja revelação possa produzir dano a outrem”.** Sendo assim, assino(amos) este termo para salvaguardar todos os direitos dos participantes da pesquisa.

Governador Valadares, 09 de maio de 2024.

Assinatura

Gabriela Caldeira Andrade Americano

Nomes do(s) Assistente(s) e/ou Equipe(es) da Pesquisa	Assinatura
Maria Eliza da Consolação Soares	
Janaina Cristina Gomes	
Jhoessya Marina de Oliveira	

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/RESPONSÁVEIS

A criança/adolescente _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos na clínica de Odontopediatria da UFJF-GV". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que o conhecimento do perfil da população assistida e a identificação das principais necessidades odontológicas desta população são importantes para elaborar e estabelecer medidas preventivas e ofertar serviços de acordo com a realidade local. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o perfil sociodemográfico e clínico das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

Caso você concorde na participação da criança/adolescente vamos coletar informações do prontuário (ficha) de quando ele foi atendido na clínica de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV. Os dados coletados serão: idade, gênero, etnia, com quem mora, frequência na escola, escolaridade dos pais, dieta, higiene oral, se sofreu traumatismo dentário, presença de cárie, presença de defeito no esmalte do dente e presença de má oclusão (má posição dos dentes). Esta pesquisa tem alguns riscos, que estão relacionados ao acesso a dados pessoais. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, os prontuários serão acessados apenas pelos pesquisadores responsáveis. O nome da criança/adolescente, o apelido, os nomes dos responsáveis e o endereço residencial serão cobertos com uma fita adesiva preta antes da coleta de dados necessários para esta pesquisa. A pesquisa pode ajudar a contribuir para ações de prevenção, controle e tratamento de acordo com as necessidades da população em que a universidade está inserida. Além disso, os dados podem contribuir para a ciência e assim, a população pode ser beneficiada também com ações de extensão direcionadas às suas necessidades/realidade.

Para participar desta pesquisa, a criança/adolescente sob sua responsabilidade e você não irão ter nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se a criança/adolescente tiver algum dano devido a coleta de dados no prontuário nesta pesquisa, ele tem direito a buscar indenização. Ele terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você como responsável pela criança/adolescente poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Mesmo que você queira deixá-lo participar agora, você pode voltar atrás e parar a participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e o fato em não o deixar participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que ele é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação da criança/adolescente não será liberado sem a sua permissão. A criança/adolescente não será identificada em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Gabriela Caldeira Andrade Americano
 Campus Universitário da UFJF-GV
 Faculdade de Odontologia/ Departamento de Odontologia/ Instituto de Ciências da Vida
 CEP: 35020-360
 Fone: (33) 3301-1000/1580
 E-mail: gabriela.americano@ufjf.br

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**
 CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF
 Campus Universitário da UFJF-GV
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
 CEP: 36036-900
 Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br

APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa "Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos na clínica de Odontopediatria da UFJF-GV". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que o conhecimento do perfil da população e a identificação dos principais problemas de saúde bucal desta população são importantes para criar medidas preventivas e oferecer serviços odontológicos de acordo com a realidade local. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o perfil sociodemográfico e clínico das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

Caso você concorde em participar, vamos coletar informações da sua ficha de quando ele foi atendido na clínica do curso de Odontologia da UFJF-GV. Os dados coletados serão: idade, gênero, etnia, com quem mora, frequência na escola, escolaridade dos pais, dieta, higiene oral, se sofreu traumatismo dentário, presença de cárie, presença de defeito no esmalte do dente e presença de má oclusão (má posição dos dentes). Esta pesquisa tem alguns riscos, que estão relacionados ao acesso a dados pessoais. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, os prontuários serão acessados apenas pelos pesquisadores responsáveis. O seu nome e apelido, os nomes dos seus responsáveis e o endereço residencial serão cobertos com uma fita adesiva preta antes da coleta de dados necessários para esta pesquisa. A pesquisa pode ajudar a contribuir para ações de prevenção, controle e tratamento de acordo com as necessidades da população em que a universidade está inserida. Além disso, os dados podem contribuir para a ciência e assim, a população pode ser beneficiada também com ações de extensão direcionadas às suas necessidades/realidade.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano devido a coleta de dados na ficha nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) criança / adolescente

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Gabriela Caldeira Andrade Americano
Campus Universitário da UFJF-GV
Faculdade de Odontologia/ Departamento de Odontologia/ Instituto de Ciências da Vida
CEP: 35020-360
Fone: (33) 3301-1000/1580
E-mail: gabriela.americano@ufjf.br

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos na clínica de Odontopediatria da UFJF-GV

Pesquisador: Gabriela Caldeira Andrade Americano

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81295824.3.0000.5147

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Vida ICV UFJF GV

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.105.572

Apresentação do Projeto:

As informações transcritas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa.

RESUMO:

"A importância dos serviços odontológicos prestados pelas universidades e o impacto negativo na qualidade de vida de algumas condições bucais torna relevante o conhecimento do perfil da população assistida, pois, além do caráter investigativo científico, permitem elaborar e estabelecer medidas preventivas e ofertar serviços de acordo com a realidade local. Diante do exposto, o objetivo da presente pesquisa será avaliar o perfil sociodemográfico e clínico das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV. Esse será um estudo do tipo transversal retrospectivo, através do levantamento de prontuários de crianças que foram atendidas entre 2013 a 2023, na faixa etária de 5 a 12 anos de idade que foram atendidas nas clínicas de Odontopediatria. As crianças que apresentarem dentadura decidua, mista (com os 8 incisivos e 4 primeiros molares permanentes erupcionados) ou permanente, serão incluídas. Para análise do perfil sociodemográfico serão coletados a idade, gênero, etnia, com quem mora, frequência na escola, escolaridade dos pais, número de moradores no domicílio e dieta. Os dados clínicos coletados serão higiene oral, cárie dentária, defeitos de desenvolvimento do esmalte, traumatismo dentário e má oclusão. Os

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

Continuação do Parecer: 7.105.572

resultados obtidos serão digitados e organizados em um banco de dados, utilizando-se do software Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 24.0. Serão realizadas análises estatísticas descritivas das frequências absolutas e relativas, bem como as medidas de tendência central das variáveis estudadas."

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

"Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV."

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

¿ Avaliar a idade, gênero, etnia, com quem mora, frequência na escola, escolaridade dos pais/responsáveis e número de moradores no domicílio das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

¿ Avaliar a dieta, se cariogênica ou não cariogênica, das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

¿ Avaliar a prevalência e atividade de cárie na dentição decidua e permanente das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

¿ Avaliar a média dos índices CPO-D e ceo-d das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

¿ Avaliar a higiene oral das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

¿ Avaliar a prevalência de Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte na dentição decidua e permanente das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

¿ Avaliar a prevalência de traumatismo na dentição decidua e permanente das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV.

¿ Avaliar a prevalência de má oclusão na dentadura decidua, mista ou permanente das crianças atendidas nas clínicas de ensino em Odontopediatria do curso de Odontologia da UFJF-GV."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

"A execução do presente estudo oferece riscos mínimos aos participantes. Esses riscos estão relacionados ao acesso a dados pessoais dos mesmos. Para minimizar, os prontuários serão acessados apenas pelos pesquisadores responsáveis. Um integrante do grupo cobrirá

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.105.572

com uma fita adesiva na cor preta o nome das crianças, o apelido das crianças, nomes dos responsáveis e endereço residencial. Feito isso em todos os prontuários, ele ditará as informações a outro integrante para alimentação de uma planilha própria. Esta planilha conterá apenas informações relacionadas ao estudo proposto."

BENEFÍCIOS:

"Os benefícios aos participantes serão indiretos, uma vez que conhecer o perfil das crianças atendidas nas clínicas de ensino da UFJF-GV pode contribuir para ações de prevenção, controle e tratamento (organização da demanda de acordo com as necessidades da população em que a universidade está inserida). Além disso, os dados e publicações podem contribuir para desenvolvimento científico e assim, a população pode ser beneficiada também com ações de extensão direcionadas às suas necessidades/realidade."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, apresenta o tipo de estudo, número de participantes, critério de inclusão e exclusão, forma de recrutamento. As referências bibliográficas são atuais, sustentam os objetivos do estudo e seguem uma normatização. O cronograma mostra as diversas etapas da pesquisa, além de mostrar que a coleta de dados ocorrerá após aprovação do projeto pelo CEP. O orçamento lista a relação detalhada dos custos da pesquisa que serão financiados com recursos próprios conforme consta no campo apoio financeiro. A pesquisa proposta está de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens IV.6, II.11 e XI.2; e e na Norma Operacional CNS 001 de 2013. Itens: 3.4.1-6, 8, 9, 10 e 11; 3.3 - f; combinadas com o Manual Operacional para CEPS Item: VI - c.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as disposições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as normas definidas

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.105.572

na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com o que prevê o Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com a regulamentação definida na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecidos na Res. 466/12 CNS e Norma Operacional N° 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: 29/08/2025

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional N°001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2351600.pdf	10/09/2024 16:43:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_CEP.pdf	10/09/2024 16:41:33	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	03/09/2024 20:06:13	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/09/2024 20:05:46	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	01/07/2024	Gabriela Caldeira	Aceito

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.105.572

Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	09:02:20	Andrade Americano	Aceito
Outros	Prontuario_Clinico.pdf	18/06/2024 10:01:39	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Outros	Curriculo_JhoessyaOliveira.pdf	18/06/2024 10:00:16	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Outros	Curriculo_MariaElizaSoares.pdf	18/06/2024 09:59:38	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Outros	Curriculo_JanainaGomes.pdf	18/06/2024 09:57:50	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Outros	Curriculo_GabrielaAmericano.pdf	18/06/2024 09:55:24	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	27/05/2024 18:00:04	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Dispensa_TCLE_assinado_assinado.pdf	27/05/2024 17:55:46	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_concordancia_prontuario_assinado.pdf	27/05/2024 17:55:02	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Outros	Termo_sigilo_assinado.pdf	27/05/2024 17:54:43	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_chefia_assinado.pdf	27/05/2024 17:53:07	Gabriela Caldeira Andrade Americano	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.105.572

JUIZ DE FORA, 26 de Setembro de 2024

Assinado por:
Patricia Aparecida Baumgratz de Paula
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **E-mail:** cep.propp@ufjf.br